

palavrágua - fotopoema coletivo

(curso de pedagogia – disciplina de “imaginário & processos simbólicos, 2021)

trilha sonora:

“palavrágua – sonata aquática”

(tamara castro & marcos ferreira-santos)

ritmo: loncomeo mapuche

**um olhar atento, uma escuta aberta
flor(e)ser o que há de bom
o que a observação permite
mundiado por galhos serpenteantes
espalhar-me por onde for
é preciso atentar-se a beleza dos pequenos detalhes da vida
minhas raízes sempre estiveram bem na minha frente,
eu que nunca soube
estar em meio à natureza traz liberdade, o caos da cidade dói
a liberdade está em cada esquina?
que coisa mais linda: na primavera a natureza invade a cidade
estamos presos, atrás de grades, e lá fora
a natureza ainda manda os seus sinais
há vida além da selva de pedra
espectador do teatro humano
a primavera não se faz somente de ápices
infâncias e espaços; as crianças os ocupam transformando suas cores e formas.
movimentam seus corpos
criam histórias e memórias. Resignificam culturas
uma alimentação não violenta
quando a cidade está despida, eu tiro proveito
de sua nudez para despir também a minha alma
enquanto todos não forem livres eu também não sou
ser mulher é um ato político,
vim pela minha filha que ainda nem existe,
ser grão de areia
que não se acomoda,
que move, que muda,
e não aceita ser pó
que gruda, incomoda
que irrita e não cede
que faz diferença
e não deixa esquecer
que soma aos pares
na brisa, no mar,
que segura e não solta**

quem insiste em lutar
o movimento que faço no mundo é para ser eu mesma
de mãos dadas eu aprendo com você e você aprende comigo
é preciso coragem para olhar o mundo apaixonadamente
seja sempre gentil
a felicidade não anda sozinha
nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos
a minha vida é feita de diversas vidas
a efemeridade da vida
te agradeço por não me deixar esquecer que somos vida
as grandes descobertas são feitas nas pontas dos dedos,
vistas através das lentes da alma
e registradas no mais profundo espaço do peito
livro é tão bom que deveria ser elogio
tipo: você é tão livro!
aquilo que aprendi com carinho, transmitirei com carinho
descobrir o conhecimento? Não! Reconectar-me com
o saber que já existe em mim
buscando ser outro, só perdi meu chão
educar com ancestralidade e criticidade em favor da liberdade
ouvir a voz da ancestralidade e aprender com sua sabedoria
nossos ancestrais nos esperam na luz,
nos esperam para além da subida...
nos esperam para além da só vida
deixar-me transcender pelo o que já está certo
laços de ancestralidade: entre natureza, cultura e afetos
à sombra dessa palmeira, você ensinando a gente
todas as ruas das sortes do tempo nos trouxeram aqui e
todas as formas de mortes do tempo nos encurralam aqui
então, puxo uma cadeira para a vida e o seu som
a arte salva
que el dolor no me sea indiferente,
que la resea muerte no me encuentre,
vacío y solo sin haber hecho lo suficiente
o futuro parece distante mas, está
mais perto do que a gente imagina...
a escuridão e incerteza estarão sempre presentes
mas, a luz da esperança também
o que fazemos com as dores que nos atravessam?
amor, eu vim para aprender
de mim não sabiam nada:
nome, nacionalidade, passado
dados irrelevantes
no desespero exacerbado
naquele imenso vale

*divisa de países irmãos
me perdi em meio a tantas tendas
receptividade na imensidão
sem saber falar árabe
esmi mariana
só conseguia dizer meu nome
e assim me fiz humana
chás em todas tendas
crianças por toda parte
sorriam em meio a terra seca
e com as pedras faziam arte
e nesse dia único
de tristeza e aprendizado
pedi um hijab em respeito
por um mundo civilizado
e quando fui-me embora
com as crianças a gritar
ma'a s-salamah mariana!
o adeus se tornou um pesar
todo dia que uso esse lenço
símbolo da esperança
me sinto triste e impotente:
- como estará aquela criança?
seguir em movimento, com olhar de pássaro,
sonhar junto dos meus
corra, corra! Seja caminho, escolha seu destino
propondo caminhos
toda história é uma alusão à ótica
quando meu tempo encontrou com o teu,
eterno finito rendeu
um olhar atento, uma escuta aberta...*